Balas de 'borracha' condenadas

JERUSALÉM – Em relatório distribuído ontem, o grupo israelense Betselem, de defesa dos direitos humanos, afirmou que pelo menos 57 palestinos foram mortos pelas balas de metal recobertas de borracha cujo emprego pelo Exército é justificado como forma de evitar mortes desnecessárias. Esse tipo de projétil é usado rotineiramente pelas tropas israelenses como método de dispersão de manifestantes palestinos.

De acordo com o relatório, essas mortes ocorreram nos seis anos que se segui-

ram ao início da Intifada, a revolta palestina iniciada em 1987. Mais de 25 das 57 vítimas eram menores de idade.

Em declaração impressa a respeito do relatório, um porta-voz militar disse que não discute o número dos mortos, mas defendeu o uso de tais balas. Segundo ele, os soldados só as dispararam em situações de perigo, depois que outros métodos de dispersar multidões foram empregados sem êxito, e sempre obedecendo a instruções diretas de seus comandantes.

O texto criticou o relatório da Betselem por não ter levado em consideração o contexto em que o recurso aos tiros foi empregado. "O relatório refere-se apenas ao uso das balas de borracha pelos soldados, ignorando os incidentes violentos em que as tropas e os cidadãos foram envolvidos", acrescentou o texto.

Em outro ponto do relatório, o Betselem também criticou o comando do Exército por ter punido os soldados apenas em três dos 57 casos.